

Seminário aborda a saúde da população negra e o combate à discriminação no SUS



Foram discutidas questões como desigualdades na saúde e incidência de câncer entre pessoas negras

O Serviço Social do HC II promoveu, no mês da Consciência Negra, o Seminário Questão Racial e Saúde: expressões na oncologia, realizado em 22 de novembro. O evento teve por objetivo discutir a política de saúde integral da população negra, a equidade em saúde e o racismo como um determinante social do processo saúde/doença.

Participaram da abertura integrantes da Direção-geral, da Divisão Técnico-assistencial e da chefia do Serviço Social do HC II; da Comissão de Equidade, Diversidade e Inclusão do INCA; da Coordenação de Gestão de Pessoas; da Coordenação de Assistência, e da Comissão de Saúde e do Comitê Antirracista do Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro.

As palestras reuniram os temas: *Racismo, desigualdades e equidade na saúde; Política Nacional de Saúde Integral da população Negra; e Incidência do câncer na população*

negra, ministradas, respectivamente, por Roseli Rocha, da Coordenação de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas da Fundação Oswaldo Cruz; Isabel Cruz, coordenadora do Núcleo de Estudos sobre a Saúde e Etnia Negra e integrante da Comissão Executiva do Comitê Técnico de Saúde da População Negra da Secretaria municipal de Saúde; e Gelcio Mendes, coordenador de Assistência do INCA.

“O Serviço Social tem investido na discussão sobre equidade e na mobilização de práticas antirracistas, considerando as desigualdades étnico-raciais no processo saúde/doença. É relevante ampliar esse debate para o conjunto dos trabalhadores da saúde, alinhando a promoção da política de educação permanente ao debate da questão racial nos diferentes espaços de trabalho, de modo a assegurar a promoção da saúde da população negra e a qualificação dos serviços prestados”, observou Ana Claudia Nogueira, chefe do Serviço Social do HC II.

Simpósio reúne experiências na Citotecnologia em países de língua portuguesa

A capacitação de profissionais e a demonstração na prática das ações realizadas pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) foram os objetivos do I Simpósio de Citotecnologia do GT Permanente de Telemedicina e Telessaúde da CPLP: Apresentação de Casos Citológicos. A comunidade é formada por Angola, Moçambique, Guiné Bissau, Cabo Verde, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor Leste e Brasil. O evento, promovido de forma virtual em 16 de novembro, buscou incentivar o desenvolvimento técnico-científico quanto ao estudo de células.

O encontro contou com cerca de 180 inscritos e também foi acompanhado pela TV INCA por integrantes de diversas instituições brasileiras e estrangeiras. Os

participantes apresentaram metodologias de trabalho dos seus países por meio da discussão de casos clínicos de citologia ginecológica, respiratória, anal, da tireoide e de derrames.

O Grupo de Trabalho (GT) Permanente se reúne uma vez por mês. Em 2022, publicou um artigo sobre o perfil de competências da Citotecnologia para a CPLP. “Organizamos o evento deste ano em dois meses. Ainda há muito que fazer, principalmente servir de apoio às metas da Organização Mundial da Saúde referentes ao controle do câncer”, afirmou Simone Evaristo, citotecnologista do Setor Integrado de Tecnologia em Citopatologia, da Divisão de Patologia (DIPAT) do INCA, que coordenou o simpósio.